

Artigo Original

Educação Amorosa: Possibilidades e Delimitações

Love Education: Possibilities and Delimitations

Amarildo Jorge da Silva¹, João Jorge Corrêa² e José Carlos Rolim de Moura³.

1. Professor Associado do CCSA da UNIOESTE, *Campus* de Foz do Iguaçu, PR. Pesquisador do GEOS.
2. Professor Associado do CELS da UNIOESTE, *Campus* de Foz do Iguaçu, PR. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão e Política Educacional.
3. Professor da CESUFOZ em Foz do Iguaçu, PR.

rizomapoiesi@gmail.com e *josecrmoura@gmail.com*

Palavras-Chave

Amorosidade
Complexidade
Paradigma

Keywords

Complexity
Lovingness
Paradigm

Resumo: O artigo expõe uma reflexão sobre o ato de educar no processo de conversão do conhecimento implicado em conhecimento explicado. Entende-se o processo educativo como um ato amoroso. O pressuposto é que a Educação Amorosa em sua gênese tem o potencial e a imanência de corroborar no processo de conversão de saberes tácitos individuais em expertises coletivas na educação de um novo homem em processo permanente de transformação e aprendizado. A construção filosófica, teórica e metodológica do texto se deu na perspectiva sistêmica, na biologia do amor e em alguns excertos da teoria da complexidade. A questão inquietadora é: quais as implicações da educação amorosa no processo de conversão do conhecimento tácito individual em conhecimento coletivo explícito? O objetivo é compreender e refletir sobre as implicações do ato de educar no processo de conversão de conhecimento implicado em conhecimento explicado. Um olhar mais atento mostra um sistema educativo no ocidente, principalmente no Brasil, fragmentado, performático e alienante do sujeito em sua essência. Observa-se que qualquer que seja o ambiente (empresarial, organizacional e ou institucional) pode ser convertido em um ambiente educativo e de aprendizado permanente (comunidade de prática). O aparato educativo é um espaço de construção do sujeito com o outro, da reelaboração de conteúdos e da sua responsabilidade no meio ecológico em que se insere.

Abstract: The article presents a reflection on the act of educating in the process of converting knowledge implied into explained knowledge. The educational process is understood as a loving act. The assumption is that Loving Education in its genesis has the potential and immanence of corroborating the process of converting individual tacit knowledge into collective expertise in the education of a new man in a permanent process of transformation and learning. The philosophical, theoretical and methodological construction of the text took place in the systemic perspective, in the biology of love and in some excerpts from the theory of complexity. The disturbing question is: what are the implications of loving education in the process of converting individual tacit knowledge into explicit collective knowledge? The objective is to understand and reflect on the implications of the act of educating in the process of converting knowledge involved in explained knowledge. A closer look shows an educational system in the West, mainly in Brazil, fragmented, performative and alienating the subject in its essence. It is observed that whatever the environment (business, organizational and or institutional) can be converted into an educational and permanent learning environment (community of practice). The educational apparatus is a space for the construction of the subject with the other, for the re-elaboration of contents and their responsibility in the ecological environment in which they operate.

Artigo recebido em: 02/12/2019

Aprovado para publicação em: 05/03/2020

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ato de educar é a capacidade por excelência de transformar saberes de todas as formas em resultados econômico, social, emocional, espiritual, tanto em termos pessoais quanto sociais. Observa-se que

a práxis educativa é um trabalho que deve ser feito com dedicação e amorosidade. Nesse sentido pode-se afirmar que em sua gênese a **Educação Amorosa** tem o potencial e a imanência de constituir um novo cidadão e, por consequência criar uma comunidade planetária com consciência cósmica (MORIN, 2002a). Esse novo ser humano deve viver e conviver em processo permanente de transformação e de aprendizado. A construção filosófica, teórica e metodológica do texto se deu na perspectiva sistêmica; em alguns excertos da biologia do amor e da teoria da complexidade; e, na produção e gestão do conhecimento. A questão inquietadora é: **quais as implicações da educação amorosa no processo de conversão do conhecimento tácito individual em conhecimento coletivo explícito?**

Nesta pesquisa o objetivo básico é compreender e refletir sobre as implicações do ato de educar no processo de conversão de conhecimento implícito em conhecimento explícito (BOHN, 2009). Para compreender esta conversão utiliza-se como estratégia de pesquisa o Modelo de Socialização, Externalização, Combinação e Internalização – SECI, de conversão do conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2000, 2008). Utilizam-se também os resultados preliminares da pesquisa exploratória de DaSilva e Paz (2016) sobre o processo de conversão do conhecimento tácito em explícito do corpo técnico da Universidade Estadual do Oeste do Estado do Paraná – UNIOESTE. Entende-se neste artigo que o ato de educar é um ato amoroso.

O objetivo complementar é evidenciar a potencialidade da Educação Amorosa no processo de conversão de expertise individual em expertise coletiva. Um olhar mais atento mostra um sistema educativo no ocidente, principalmente no Brasil, fragmentado, performático e alienante do sujeito em sua essência. Por outro lado, infere-se que qualquer que seja o ambiente (virtual, social, empresarial, organizacional e institucional) pode ser convertido em um ambiente educativo e de aprendizado permanente (comunidade de prática).

Neste artigo indica-se um modo de romper com o paradigma cartesiano do sistema educativo redentor (formador de pessoas para o mundo do emprego em um mundo voltado para o trabalho) para um sistema educativo mais complexo, completo, inquietante e transformador.

Essa nova forma de educação permanente deve levar em conta saberes filosóficos, teológicos, mitológicos, científicos (mundo reificado), artísticos, culturais e empíricos (mundo consensual). Toma-se como fundamento a ideia de que em um mundo de amorosidade de cidadãos e cidadãs autônomos e conscientes dessa autonomia são chamados a SER plenamente e, ao mesmo tempo, a compartilhar seu SER com o outro em sua totalidade (FREIRE, 2000). Sabe-se que o amor é complexo e, além disso, também é unidade na diversidade.

A observação da prática educativa formalizada (Ensino Médio e Superior) e na práxis experiencial cotidiana (Escola da Vida) ensina-nos que educar é um ato amoroso e complexo, porque traz subjacente na sua gênese a concepção de que **“educar é o processo no qual se ensina o ser humano a pensar por sua conta e risco”** (FREIRE, 1997, 2000, grifo nosso). Isto é, educar permite ao homo ser livre e viver todo o seu potencial, sem dependência, mas independente e interdependente.

Em síntese homo autônomo e criativo (FREIRE, 2001). Aduz-se que educar, além de ser um processo amoroso, é também um processo interdisciplinar, sistêmico e holográfico (ARRUDA, 2009; FREIRE, 1992, 2001; MATURANA, 1997, 1998). Educar é complexo, uma vez que exige do homo que educa e do homo que é educado respeito, ética, convivialidade, autoridade, confiança e, sobretudo humildade para que ambos possam aprender e se darem conta de que podem elevar-se e viver o extraordinário que a autonomia e a independência possibilitam (ARRUDA, 2009; FREIRE, 1997, 2000; RAMOS, 1983; MORIN, 2003; MATURANA, 1995).

Sabe-se que no processo de produção do conhecimento científico e técnico (explicado), a fragmentação tanto da ciência, como da técnica tem imposto inúmeras dificuldades na transformação de expertises individuais em exper

tises coletivas, bem como na construção de princípios e valores capazes de educar seres humanos autônomos e conscientes dessa autonomia (FREIRE, 1997).

A motivação para a criação deste ensaio surgiu em decorrência da percepção destes pesquisadores sobre a potencialidade da **Educação Amorosa** no processo de conversão de conhecimento tácito individual em conhecimento explícito coletivo. Aduz-se que esse processo de conversão do conhecimento tácito em coletivo agrega valor na governança das organizações convertendo expertises técnicas e individuais em conhecimento estratégico.

A justificativa do estudo ancora-se na percepção destes estudiosos quanto à importância que o conhecimento tem na sociedade hodierna. Como dizia Francis Bacon e Michel Foucault “**conhecimento é poder**”, e “**poder é conhecimento**”. Assim, tem-se como pressuposto do estudo a visão paradigmática do pensamento sistêmico ancorado na Teoria de Santiago, na Teoria da Complexidade, na Educação Amorosa e na Gestão do Conhecimento.

Nonaka e Takeuchi (1997, XX) expressam que o conhecimento é criado a partir da interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito e esta interação permite postulá-los em quatro modos diferentes de conversão do conhecimento:

a) de conhecimento tácito em conhecimento tácito (socialização): a socialização é o conjunto de atividades que permitem o compartilhamento de experiências que repassam habilidades técnicas de pessoa para pessoa, gerando e transferindo conhecimento, porém sem forma definida, apenas de acordo com a convivência apresentada entre os envolvidos;

b) de conhecimento tácito em conhecimento explícito (externalização): é o processo que cria e registra o conhecimento tácito, isto é, o conhecimento que advém de opiniões individuais, analogias, estudos, conceitos, metáforas, etc.;

c) de conhecimento explícito em conhecimento explícito (combinação): é a sistematização de conceitos em um sistema de conhecimento, seja ele instrumento da tecnologia da informação ou não. Consiste em organizar o conhecimento explícito disponível e disponibilizá-lo em instrumentos que facilitem a busca e o acesso;

d) de conhecimento explícito em conhecimento tácito (internalização): refere-se ao processo de aprendizagem, à incorporação do conhecimento que está presente diariamente nas rotinas profissionais. A criação do *knowhow* pelos indivíduos, a partir da vivência, é considerada um ativo muito valioso para a organização.

Na próxima seção aborda-se a importância da educação amorosa para educar o homo da sociedade digital e fluida do século XXI.

O AMOR, A EDUCAÇÃO AMOROSA E O ATO DE EDUCAR

Na práxis da docência percebeu-se ao longo do tempo que o ato amoroso e a amorosidade no processo pedagógico, que se evidencia no exercício de aprender e ensinar, representam os elementos basilares da educação hodierna. Educação essa que carece de aproximar-se mais desses conceitos.

Acredita-se que a educação vigente insiste em formar e performar sujeitos ancorados em práticas pedagógicas e avaliativas fragmentadoras, essencialmente positivistas. Consequentemente um sujeito com visão

parcial da realidade e do meio em que vive e que não dá conta de elaborações totalizantes. Nesse sentido, o referido sujeito permanece exaurido de seu entendimento de tornar-se pessoa.

As duas seções seguintes apontam-se as bases filosóficas do processo pedagógico da educação amorosa, em que se discorre sobre o amor, a educação amorosa e o ato de educar.

Sobre o amor

Gibran (2011) argumenta que o amor não possui nem é possuído. Porque o amor basta-se a si próprio. Pérez (2015a, 2015b, 2016) expressa com propriedade que o amor em sentido amplo têm vários significados. Ele salienta que a condição humana tem como alimento mais importante o amor. Quando falta o amor começa-se a ter anemia espiritual. Pérez (2016) elenca cinco formas de como o amor se apresenta e pode ser utilizado na vida cotidiana.

A primeira forma de amor se dá na condição de cumprimento de deveres. Pode-se citar como exemplo a relação entre chefe e subordinado em uma organização. Cumprir adequadamente uma ordem é um grau de amor laboral. Este tipo de amor busca mútuos benefícios.

A segunda forma de amor se dá na condição de compromisso (*Filos* – amizade). A relação de amizade caracteriza esta forma de amor. Amor que se elege na caminhada da vida. Esta forma de amor visa o bem mútuo. Amigos eleitos são companheiros de jornada.

A terceira forma de amor (*Storge*) refere-se ao amor incondicional. Trata-se do amor de entrega incondicional. A relação de pais e filhos caracteriza esta modalidade de amor. Gibran (2011) explica que os filhos vêm de nós. Não nos pertence. Tem vida própria. E se, nós os educarmos serão nossos melhores amigos.

A quarta forma de amor é o chamado amor a si próprio (*Eros*). Esta forma de amor refere-se ao equilíbrio entre a natureza masculina e feminina. Para Pérez (2016), a pessoa egoísta vive para si mesma. A pessoa que se ama desenvolve a si própria. Labor titânico que corrobora o adágio filosófico “conheça-te a ti mesmo”. A pessoa que não se aceita não sabe amar.

A quinta forma de amor é o amor sagrado e espiritual (*Agápe*). Esta forma de amor encontra-se subjacente nas bases da maioria das tradições religiosas e em algumas bases filosóficas.

Pode-se afirmar que estas cinco formas de amor podem ser utilizadas na prática da educação amorosa. Ensina-se o que se sabe, mas contagia-se pelo que se vive. O amor é um ser que habita dentro de nós, que se encontra ao abrir-se, que nos comove ao encontrá-lo e nos plenifica ao compartilhá-lo (PÉREZ, 2016).

Sobre a educação amorosa e o ato de educar

Pode-se afirmar que educar é um processo sistêmico e interdisciplinar porque se espera que os agentes desse processo compreendam o simples e o complexo de todas as formas do conhecer (cognição). Isto é, as partes e a totalidade (MORIN, 2003). Educar amorosamente significa tratar o outro com legitimidade (FREIRE, 2000; Maturana, 1995). O mundo hodierno que é ancorado na fragmentação e na coisificação trata o *homo* como coisa e objeto (pedagogia necrófila). No mundo concreto e humanizado, entenda-se, totalidade que inclui (mundo potencial), o pensamento é de que o outro (tu e nós) devem ser tratados como legítimo outro (pedagogia altruísta). Acredita-se que nesse mundo, sua acessibilidade se dá por meio da Educação Amorosa. Ressalta-se que essa educação se pauta na possibilidade do ser humano compreender o contexto, o conteúdo, o processo e o significado da relação do ensinado e do aprendido (DASILVA, 2004).

Educação amorosa é compromisso de educadores comprometidos com o processo educativo que liberta e não que aprisiona. Educação bancária é para professores, tecnólogos e instrucionistas. Educação amorosa é para líderes que tem visão de futuro, que enxergam além da própria técnica de ensino. É para gente que ama o processo educativo e que ama o processo de educar para transformar gente dependente em gente independente e interdependente que compreenda o processo de comunicação dialógica e dialética de suas relações.

Arruda (2009, p. 132-134) argumenta que “educar a intuição [ecologia profunda] é um dos desafios centrais da educação da práxis”. Ele argumenta que “na esfera das relações interpessoais, o sentimento, mais que a razão, é o atributo mais bem posicionado para analisar [e compreender] a validade de uma intuição”. Ainda sobre o ato de educar, para o autor em tela, “quando a vontade é inspirada pelo egoísmo, individual ou coletivo, ela tende a decisões voltadas para a competição, a adversidade e a guerra. A vontade solidária nos permite superar os instintos que fazem parte da nossa natureza animal, e fazer-nos um caminho de consciência e intencionalidade. Através dela é possível nos educarmos, quebrarmos as gaiolas em que amarras instintivas, atávicas ou culturais nos aprisionam e irmos sempre mais além de nós mesmos” (ARRUDA, 2009, p. 136). Arruda (2009) acrescenta que o mundo animal é um mundo emocional, e o ser humano é o animal emocional por excelência. Sobre o emocionar Maturana (1997, p. 193-195) expressa que os seres humanos criam sistemas sociais. Literalmente aponta que:

Um ser humano não é um indivíduo senão no contexto de sistemas sociais onde ele se integra, e sem seres humanos individuais não haveria fenômenos sociais humanos. Nós, seres humanos, somos seres sociais: vivemos nosso ser cotidiano em contínua imbricação com o ser de outros. Ao mesmo tempo nós, seres humanos, somos indivíduos: vivemos nosso ser cotidiano como um contínuo devir de experiências individuais intransferíveis.

A partir dos ensinamentos de Freire (2001), Capra (2002), Vygotsky (2000), Maturana (1997), pode-se inferir e afirmar que qualquer que seja a forma de aprendizagem num sistema social (comunidade humana e de prática) o indivíduo caracteriza-se como o ponto de partida e o elo dinamizador do processo de aprendizado e de melhoria contínua.

O desafio básico da Educação que leva em conta a Práxis é educar o sentimento e a emoção. Maturana (1997, p. 170-171) ao expor sobre a relação **razão-sentimento** e **emoção** define com propriedade que emoção é a disposição corporal que especifica “a cada instante o domínio de ações em que se encontra um animal (humano ou não), e o emocionar, como o fluir de uma emoção a outra, é o fluir de um domínio de ações a outro”. Educação Amorosa tem conotação filosófica, teórica e empírica. A síntese da Filosofia da Práxis, conforme Antônio Gramsci é “o desenvolvimento dialético das contradições entre o ser humano e a matéria”.

Educação da práxis, segundo Arruda (2009), é a maneira mais precisa e completa de referir-se a educação que emancipa e liberta o ser humano. A angústia e a insatisfação permanente de ir sempre mais além do já conhecido é a razão precípua e entusiástica que move este texto reflexivo sobre Educação Amorosa.

Morin (2002a) expressa com propriedade que o amor é complexo. Nesse sentido a epistemologia sistêmica, permeia a construção teórica, filosófica e metodológica desta discussão sobre a educação amorosa e o processo de conversão do conhecimento. A noção freireana de vocação ontológica e histórica de **ser mais** do ser humano e a convicção de que todo o saber já acumulado é insignificante em relação aos saberes desconhecidos do mundo e de si próprio, haja vista que ambos estão em contínuo processo de mutação, serviram de âncoras para o desenvolvimento e produção deste ensaio. Ressalta-se que a relação dialógica e dialética de diversas formas de saberes tem implicações profundas neste escrito.

Entende-se que a educação que forma a racionalidade plena do ser humano é a educação amorosa. Acredita-se ainda que a Educação em sentido tanto *latu* quanto *strictu* é o melhor caminho para o crescimento individual, bem como para o crescimento comunitário. A educação amorosa tem o potencial para corroborar com o processo de conversão de conhecimento implícito em conhecimento explícito em qualquer comunidade de prática.

Reafirma-se que o objetivo crucial do ensaio é evidenciar a potencialidade da Educação Amorosa no processo de conversão do conhecimento tácito para explícito. Teilhard de Chardin refletindo sobre a educação expressa que a função específica dela é muito mais uma vocação sublime do que uma tarefa funcional. O filósofo aduz que esta vocação da educação de contribuir, consolidar e desenvolver consciências individuais têm o tributo crucial de formar a personalidade coletiva da humanidade. Naturalmente essa imanência faz parte do patrimônio positivo de oportunidades que a era digital e globalizada oferece à espécie humana (LEVI, 2001; CASTELLS, 1999).

Sabe-se que na deriva natural somos seres evolutivos, portanto, somos **seres educativos**, por excelência seres de linguagem. Maturana (1997) expõe que o humano somente existe na linguagem, e que o ser humano se torna um indivíduo no contexto de sistemas sociais. Sobre valores e crenças que permeiam estes sistemas, a abordagem autopoietica de Maturana (1997, p. 42-43, grifo do autor) pode facilitar o entendimento dessas questões.

Maturana (1997, p. 43) explica que “o ponto é que se é indivíduo na medida em que se é social, e o social surge na medida em que seus componentes são indivíduos”. A teoria da auto-organização tem como pressuposto fundamental de que a vida renova a si própria. Quando isto deixa de ocorrer, conforme Maturana (1998), o ser vivo morre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi a busca da compreensão e reflexão sobre as implicações do ato de educar no processo de conversão de conhecimento tácito em conhecimento explícito. Ainda, foi exposta uma reflexão sobre o ato de educar no processo de conversão do conhecimento individual implicado em conhecimento coletivo explicado. A questão inquietadora da pesquisa é: **quais as implicações da educação amorosa no processo de conversão do conhecimento tácito individual em conhecimento coletivo explícito?**

Reafirma-se que a epistemologia da Educação Amorosa corrobora tanto no processo de aprendizagem individual quanto coletiva.

O exposto anteriormente evoca uma nova realidade social que está sendo construída, exigindo, uma nova escola que não está mais restrita a um determinado período da vida, já antecipadamente estabelecido, senão que caminha, vida afora, agregando sempre pessoas que desejam conhecer melhor e cada vez mais questões pertinentes à sua própria existência. Evidente que tudo isso é um risco, necessário, ante o fracasso dos sistemas educacionais atuais, incapazes da geração de seres humanos mais plenos. No mundo hodierno globalizado e digitalizado (CAPRA, 2002; IANNI, 2002a, 2002b; LÉVY, 2001) a funcionar em rede (CASTELLS, 1999) com acessibilidade incomensurável é momento mais do que apropriado para desenvolver no sistema educacional a importância de religação do ser humano principalmente com formas de saberes que transcendam a lógica da fragmentação (MORIN, 2003).

O desafio de levar a educação amorosa para os sistemas educacionais visando construir uma sociedade justa, ética, transparente e humanizada (GALBRAITH, 1996) é trabalhar o equilíbrio fundamental entre sa-

beres filosóficos, teológicos, mitológicos, científicos, artísticos, culturais e empíricos (MORIN, 2002a, 2002b).

Arruda (2009, p. 55) expõe na sua construção de uma nova sociedade a hipótese de que se deve ter uma “concepção clara e bem fundada de quem é o *homo* que queremos educar e qual trabalho queremos promover para fomentar o desenvolvimento humano e social da espécie, poderemos construir um projeto educativo positivo e emancipador”. Finaliza-se o artigo retomando a ideia original de Francis Bacon de que **conhecimento é poder** e a ideia de Michel Foucault de que **poder é conhecimento**. Infere-se que as equipes de trabalho na organização são os **criadores** de conhecimento e a organização, por meio de sua governança, incluindo a gestão do conhecimento, é o **amplificador** do conhecimento. A gerência de nível intermediário funciona como **sintetizador** do conhecimento que é produzido e disseminado na empresa.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. **Educação para uma economia do amor**: educação da práxis e economia solidária. Prefácio de Gaudêncio Frigotto. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.
- BOHM, D. **A totalidade e a ordem implicada**. Tradução Mauro de Campos Silva. Revisão Técnica: Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2009.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- DASILVA, A. J. **A História de Vida do Gerente e o Processo da Estratégia**: O Caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 291f. 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.
- DASILVA, A. J.; PAZ, B. **Conhecimento Tácito**: o caso da Unioeste na criação do Plano de Desenvolvimento do Agente Universitário (PDA). **Revista Informe Gepec**, Toledo, v. 20, n. 2, p. 172-184, jul./dez., 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- GIBRAN, K. **O profeta**. Lisboa: Coisas de Ler, 2011.
- IANNI, O. **A era do globalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a.
- _____. **Teorias da globalização**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b.
- LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- _____. Seres humanos individuais e fenômenos sociais humanos. In: MATURANA, R. Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
- MORGAN, G.; SMIRCICH, L. **The case for qualitative research**. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 4, 1980, p. 491-500, 1980.
- MORIN, E. **Amor, poesia, sabedoria**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.
- MORIN, E. **O método 4**: as ideias, habitat, vida, costumes, organização. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002b.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NONAKA, I. A empresa criadora de conhecimento. In. **Harvard Business Review**. Gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 82-107, 2000.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PÉREZ, R. **El Arte de Liderar y Liderarse**. Publicado em 2 de jul de 2016. <https://www.youtube.com/watch?v=DjaZrbapvs> (30 de novembro de 2016).

_____. **Evolucionando hacia la mejor version de ti mismo**. Publicado em 20 de mar de 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=4u4NfEiC5gY> (05 de dezembro de 2016).

_____. **El liderazgo espiritual**. Publicado em 22 de jul de 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=1O-VGSi-mVo> (10 de janeiro de 2017).

VAN MANEN, M. **Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy**. New York: State of New York Press, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

